

Políticas educacionais em quarenta anos da revista *Em Aberto*

Manter a circulação de periódicos acadêmicos e científicos por quatro décadas é, por si só, um feito memorável, tendo em vista os desafios enfrentados para garantir a periodicidade, a divulgação e a distribuição desse veículo de comunicação. No caso da *Em Aberto*, a comemoração dos seus 40 anos de existência, completados em novembro de 2021, também se deve ao importante papel que a revista desempenha como espaço dedicado à diversidade de ideias, de pontos de vista e de abordagens de temas e questões educacionais, conforme proposto no primeiro número:

Como instrumento de comunicação, ele quer ser provocador desse espírito de valorização da palavra, capaz de tornar presente e palpável a criatividade e originalidade das visões pessoais que rompem o isolamento, o mutismo e a rotina. [...]

Todo o sentido de "EM ABERTO" assenta-se em sua maneira peculiar de existir: instrumento de circulação e difusão de idéias, debates e reflexão crítica. (Apresentação, 1981).¹

Ao longo desses anos, a *Em Aberto* passou por mudanças, entre as quais se destacam as alterações de formato (das folhas soltas e coloridas, organizadas em um envelope, à brochura e à versão *online*); de seleção de propostas e de colaboradores organizadores dos números temáticos (do convite nominal a especialistas à chamada pública a instituições de pesquisa); e de destinatários (inicialmente restrita a técnicos do Ministério da Educação, hoje a revista abarca a comunidade acadêmica, professores, educadores e estudantes). Já o escopo monotemático, a estrutura em seções (que espelham essa especificidade) e, sobretudo, o objetivo original de abrigar em suas páginas "questões emergentes e do mais amplo interesse" no debate educacional permanecem até os dias atuais.

O cumprimento desse objetivo verifica-se em estudos e pesquisas relacionados tanto a políticas públicas em/para a educação quanto ao ensino, a teorias e a métodos pedagógicos, reafirmando o compromisso com a divulgação da pesquisa educacional. E, entre essa produção, ressalta-se a presença da *Em Aberto* na agenda educacional,

¹ APRESENTAÇÃO. *Em Aberto*. Brasília: Inep, v. 1, n. 1, nov. 1981. Seção Painel.

por exemplo: no período da redemocratização do País e do debate em torno da “Educação e Constituinte”, contemplado no número 30, em 1986; na reflexão sobre o contexto de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que entraria em vigor em 1996, realizada no número 38, em 1988; e na discussão sobre “Educação na Nova Constituição” (tema dos números de 1989).

Esta edição comemorativa, ao eleger o tema *políticas educacionais*, selecionou os assuntos mais recorrentes nesses 40 anos da *Em Aberto*: formação de professores; financiamento da educação básica; educação de jovens e adultos; educação superior; diferenças étnico-raciais; tecnologia; pobreza e a desigualdade social; educação no campo; e censos educacionais. Os temas são abordados sob duas perspectivas: alguns mostram como determinado conteúdo foi discutido nas seções Enfoque e Pontos de Vista, enquanto outros fazem uma abordagem mais ampliada, buscando contemplar todo o cenário educacional.

Duas entrevistas são apresentadas na seção Espaço Aberto. Na primeira, a professora doutora Marisa Vorraber fala de sua atuação como ex-membro do Comitê Editorial da *Em Aberto*, há cerca de dez anos, e de como os periódicos científicos de Educação vem contribuindo com as discussões na área. Em seguida, Vital Didonet, filósofo e pedagogo especialista em educação infantil, reflete sobre o desenvolvimento de importantes experiências na área das políticas para a infância no País.

Na seção Resenhas, são analisados o artigo, hoje clássico, “A pedagogia da repetência”, de Sergio Costa Ribeiro, publicado em 1991, e o documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), intitulado *Recomendaciones de políticas educativas en América Latina en base al TERCE*. Finalizando o número, a Bibliografia Comentada traz sugestões de livros, artigos e outros documentos sobre políticas educacionais, indicando caminhos para quem se interessar pela expansão deste debate.

A edição 113 é publicada em um momento importante, visto que os olhos dos técnicos e gestores de políticas públicas educacionais, assim como da sociedade, estão voltados para a identificação de evidências que auxiliem na adoção de medidas eficazes ao enfrentamento dos desafios educacionais impostos pela pandemia da Covid-19.

As reflexões acerca dos últimos 40 anos de políticas educacionais sistematizadas neste número são insumo importante para a elaboração de propostas a esses desafios. A análise de políticas públicas, empírica e teoricamente fundamentada, permite identificar evidências em relação a estratégias que se mostraram eficazes e informam, também, acerca de oportunidades de melhoria.

Há 40 anos, a revista *Em Aberto* se dedica a promover debates acerca de temas relevantes para a agenda educacional brasileira. Esse objetivo se renova no escopo dos projetos estratégicos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que, sob a gestão do atual presidente, têm entre suas diretrizes ampliar a acessibilidade e o uso de evidências educacionais e aumentar a efetividade das avaliações educacionais.

Parabéns à gestão e às equipes técnicas do Inep por valorizar a pesquisa e os estudos educacionais.

Parabéns à equipe da Diretoria de Estudos Educacionais (Dired) por abrigar esses debates em periódicos como a *Em Aberto* e a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)*, para além das outras publicações de sua linha editorial, tais como os *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*.

Diretor de Estudos Educacionais